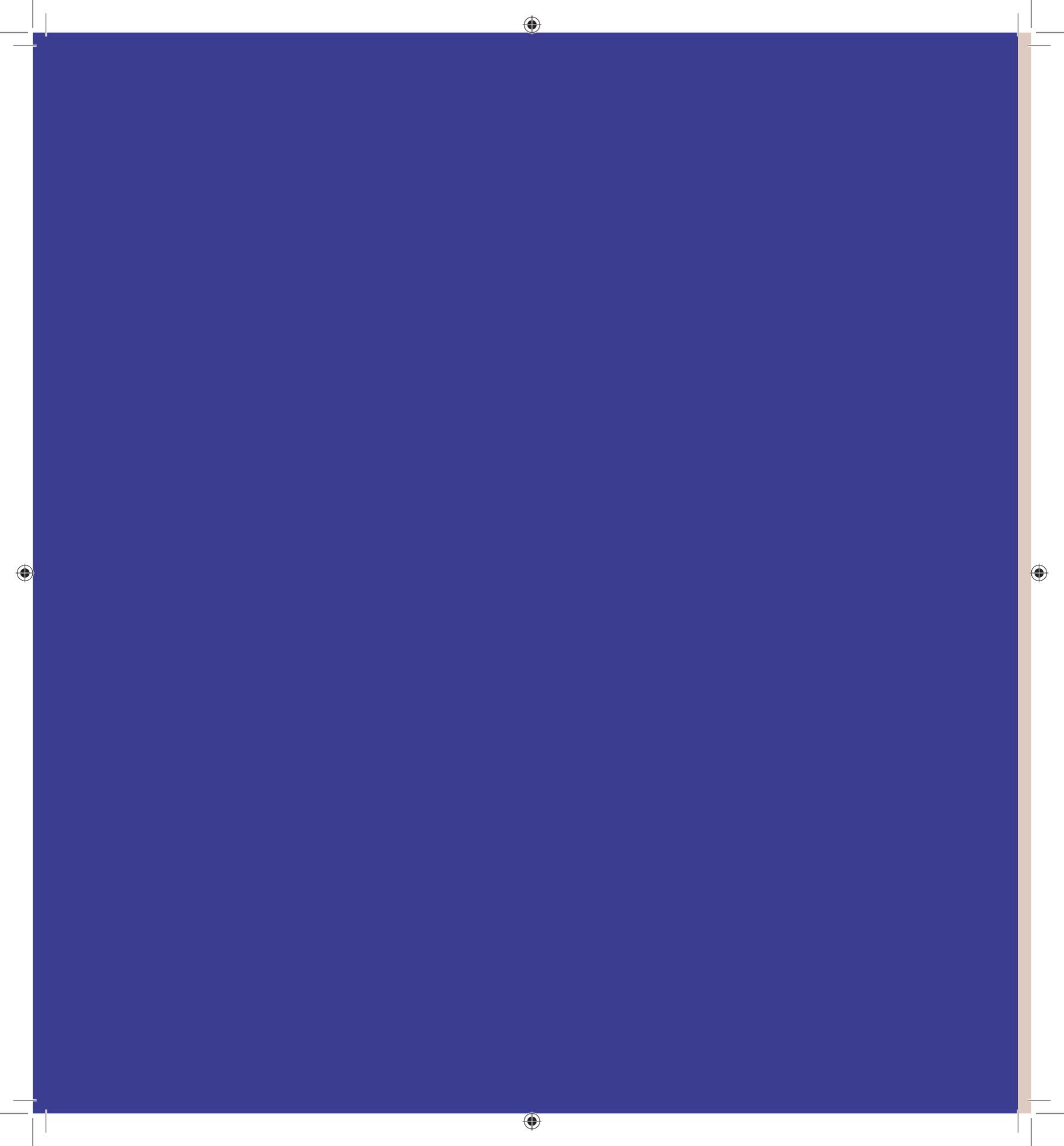


Modos de Existir

Mostra dos trabalhos de conclusão da
VI turma do Curso Técnico em Dança



Mostra dos trabalhos de conclusão da
VI turma do Curso Técnico em Dança

Dançar pra resistir

A formatura da sexta turma do Curso Técnico em Dança (CTD) do Porto Iracema das Artes realiza-se num grave momento do país. Ao mesmo tempo em que se conclui mais um processo de formação de novos artistas de dança no Ceará, consolidando-se, assim, o projeto do CTD, o Brasil vive um dos dos momentos mais ameaçadores de sua história recente. As artes e os artistas tornaram-se alvos de uma série de ameaças e atos de censura, situação que nos convoca para um permanente estado de alerta, no sentido de construirmos uma luta de resistência, capaz de garantirmos um ambiente de liberdade que favoreça a plenitude do ato criativo.

Nestes seis anos do Porto Iracema das Artes, a aventura extraordinária da criação artística indica que o debate democrático e o livre pensamento são condições indispensáveis no processo de construção de uma sociedade mais generosa e tolerante. Nos desafios que a experiência contemporânea brasileira nos impõe, o CTD se constitui numa esfera especialíssima de inspiração, no âmbito dos próprios processos da escola. A maturidade do projeto do CTD, construído no debate quente da resistência artística, funciona como um farol, que lança luz nas nossas rotinas diárias.

Os trabalhos que compõem essa Mostra Modos de Existir abordam questões que tratam as relações com o outro e consigo mesmo, reflexões sobre o lugar do artista no mundo e as dimensões do estar juntos. Alguns trabalhos também tratam das mudanças pelas quais passaram os próprios corpos dos artistas, no uso de técnicas e experimentos nos percursos de formação.

São as narrativas de jovens criadores, no encontro de suas poéticas autorais. Com dança e coragem enfrentam o desafio de fazer arte no Brasil de 2019.

Importante acentuar que a fruição coletiva destas diversas narrativas constitui-se num momento especialíssimo, na medida em que este é o instante em que se completa o sentido da obra artística. É um gesto de convocação do pensamento, de um pensamento generoso, capaz de nos reconhecermos especialmente nos nossos erros. Constitui-se, portanto, num gesto político, na medida em que o ato de compartilhar é o mais potente e generoso exercício da vida em comum.

BETE JAGUARIBE

Diretora de Formação do IDM/ Porto Iracema das Artes

Um porto de navegação em dança

O Programa de Formação em Dança da Escola Porto Iracema das Artes se constitui de processos de formação técnica de intérpretes criadores e de estímulo aos criadores com ações formativas que se pautam nos saberes pertinentes ao universo da dança cênica, compreendendo em seus percursos os conteúdos técnicos, artísticos e teóricos relativos à interpretação e criação em dança cênica entendendo a dança como lugar de conhecimentos múltiplos e interrelacionados.

O Programa citado, que compreende o Curso Técnico em Dança (CTD) e o Laboratório de Criação em Dança, busca propiciar as condições para que os artistas desenvolvam suas aptidões pessoais, além de colaborar

para a estruturação de um potencial artístico onde se desenvolvam corporeidades dançantes, levando em conta os saberes e construções culturais já experienciados socialmente. No que tange à concepção pedagógica, as ações formativas em dança da Porto buscam aproximações com as questões da contemporaneidade, compreendendo e contextualizando o lugar do corpo e da dança na formação do humano.

Nas últimas décadas, a dança cênica cearense vem passando por um processo cujo fator distintivo tem sido o desenvolvimento de variados projetos formativos institucionais e, conseqüentemente, a capacitação e o reconhecimento dos profissionais nela atuantes. Nesse sentido, a política desenvolvida na Escola Porto Iracema das Artes atua na consolidação de uma política cultural que prioriza, dentre outras ações, a efetivação de processos formativos focados na construção e no fortalecimento do conhecimento, na valorização do profissional local, na pesquisa de nossas matrizes culturais, no diálogo e interação com a diversidade cultural e com as novas bases tecnológicas da atualidade.

A formação em dança é um percurso processual de construção do corpo que demanda tempo para consolidar-se de forma consistente. Esse processo lança mão de técnicas que, ao longo do tempo, afirmaram-se como ferramentas úteis para certas finalidades e projetos estéticos e, ainda, estimulam processos inventivos compreendendo a dinâmica da esfera criativa como espaço em constante reconfiguração. Na contemporaneidade adquire assim um novo grau de complexidade na medida em que deve fazer dialogar expressões que historicamente vêm constituindo o patrimônio desse campo artístico com proposições poéticas e pedagógicas que emergem atualmente.

No que tange especificamente ao Curso Técnico em Dança, ação certificada pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará e que já conta com seis edições em

sua trajetória, o currículo foi elaborado contemplando as competências gerais dos profissionais de nível médio da área de artes e as competências específicas do Técnico em Dança, de modo a que o aluno da dança seja capaz de desenvolver sua capacidade autônoma de fazer escolhas quanto a seus horizontes artísticos. Nesse sentido, se de um lado é de fundamental importância oferecer múltiplas oportunidades para que o aluno experimente, em sua formação, diversas técnicas e práticas corporais, é igualmente necessário oferecer as chaves para que ele possa fazer leituras críticas dessas propostas. Assim, a perspectivação histórica, cultural, social, artística, política e ética dessas práticas torna-se um aspecto tão importante quanto as vivências corporais propriamente ditas.

Finalmente, cabe apontar num breve mapeamento que, majoritariamente, o público que acessa o Curso Técnico em Dança é composto pela faixa etária entre 16 e 29 anos com Ensino Médio concluído em escolas públicas e advindos, em sua maioria da capital, especialmente das Regionais I, IV, V e VI, tendo ainda ao longo das edições aluno(as) de diferentes municípios do interior do Estado. O número de matriculados(as) entre 2013 e 2019 é de 144 alunos(as) com 37 trabalhos de conclusão apresentados nas mostras de conclusão do Curso.

CLÁUDIA PIRES

Coordenadora dos Laboratórios de Criação
Coordenadora do Curso Técnico em Dança 2017/2018

Neste ano de 2019 celebramos especialmente duas grandes conquistas para o campo da dança. Primeiramente, a autorização do Conselho Estadual de Educação para abertura da segunda turma do Curso Técnico de Dança no Centro Cultural Bom Jardim, que amplia o alcance da formação na área e contempla uma histórica reivindicação de descentralização das ações culturais para a periferia da cidade. E o ano se encerra com a formatura dessa VI turma do CTD.

São conquistas expressivas se considerarmos o contexto nacional de desmonte de instituições, de projetos, de mecanismos de incentivo à produção artística, além da censura de espetáculos, de exposições, de eventos, evidenciando um cenário de desafios para o meio cultural.

Os avanços na formação em dança afirmam o Ceará na cena nacional como lugar de resistência política em termos de valorização da cultura e das artes, do reconhecimento do seu lugar estratégico no desenvolvimento humano. Afirmam, principalmente, o protagonismo dos artistas de dança que, no cotidiano de suas práticas, de suas criações, de sua atuação política, constroem a cultura verdadeiramente crítica, livre, inclusiva e democrática.

EDILBERTO MENDES
Coordenação de Formação

Um (per) curso de dança

O Curso Técnico em Dança (CTD) é uma ação de formação profissional de intérpretes-criadores em dança. O curso – criado em 2005, por uma iniciativa do Fórum de Dança do Ceará –, é reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação e reconhecido nacionalmente pela excelência de seu projeto pedagógico e de seu corpo docente, integrado por importantes artistas e pesquisadores locais e nacionais. O CTD consolidou-se artística e pedagogicamente como uma das mais importantes ações de política cultural do nosso Estado, um espaço para experimentações, invenções, descobertas e encontros que, ao longo dos últimos 15 anos, vem formando coreógrafos, bailarinos e professores que atuam em diversos contextos de dança no Ceará e no Brasil. Integrado ao Porto Iracema das Artes desde 2013, o CTD consolidou-se também institucionalmente. No momento de conclusão desta 6ª turma, celebramos mais uma vez este curso que é fruto da resistência, resiliência e invenção dos artistas da dança do Ceará.

Meu agradecimento a Andréa Bardawil pela presença fundamental em toda a história do CTD e que, mais uma vez, orienta os processos de criação que hoje se apresentam; meu imenso agradecimento a Thiago Pinheiro Braga, que hoje se despede do CTD; formado ele mesmo na segunda turma do CTD, Thiago Pinheiro Braga trabalhou incansavelmente como assistente da coordenação do Curso Técnico em Dança desde sua inserção no Porto Iracema das Artes, em 2013: ele defendeu, operacionalizou, administrou, produziu, debateu, aconselhou e pensou este curso com sabedoria e competência, junto a cada coordenador que teve o

privilégio de trabalhar com ele. Agradeço também a Cláudia Pires, que depois de ter coordenado o CTD de 2017 a 2018, seguiu atuando junto a nós como uma valiosa interlocutora; a Edilberto Mendes, por sua parceria e compro-misso para com o curso; a Paulo Linhares e a Bete Jaguaribe pela atenção e engajamento junto ao curso ao longo destes anos, colaborando para o estabelecimento e a manutenção de uma política de formação em Dança em nosso Estado.

CAROLINA WIEHOFF

Coordenação do Programa de Formação em Dança do
Porto Iracema das Artes

Dançando e fazendo chover

É da ordem da experiência estética manter-se aberta ao tempo, plástica, porosa, a fim de ir-se constituindo na própria travessia. Da mesma forma deve acontecer com as práticas artísticas, pedagógicas e/ou terapêuticas. Cada uma dessas práticas tem sua especificidade, mas também apresentam um território comum, fértil para novos cultivos.

Todo processo pedagógico-criativo-terapêutico é sempre vivo, e esse sentimento se intensifica em mim, a cada nova turma do CTD. É sempre com alegria que recebo esse convite, e a partir dele revejo as questões que me mobilizam, como artista e educadora, para repensar sua pertinência e recriar as abordagens. É sempre um desafio: como pensar esse processo não como o

acúmulo de informações, mas como um deslocamento, uma prática constante de partilha, de invenção, de enriquecimento de subjetividades, de elástico do tecido afetivo de cada um, de contato com diferentes modos de fazer e modos de existir?

Ailton Krenak, em seu livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, diz que o tempo em que vivemos é especialista em criar ausências do sentido de viver em sociedade, e que isso provoca uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. O tipo de humanidade que se produz, nesse mundo anestesiado de sentidos, não suporta com facilidade a fruição de vida. Por outro lado, ainda assim o mundo está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta, faz chover, e é dessa forma, nesses movimentos muitas vezes subterrâneos, que vamos conseguindo adiar o fim do mundo. Por isso a importância de entendermos a experiência de circularmos pelo mundo não como uma metáfora, mas como uma fricção, onde possamos contar uns com os outros.

Viva a Sexta Turma do Curso Técnico em Dança!
Sou muito grata a cada um de vocês, por tudo que aprendemos juntas.

Seguimos, afirmando nossa presença no mundo, contando uns com os outros, reverenciando o que veio antes, em nosso campo ancestral de conhecimento, e acolhendo o porvir.

Lutando, re-existindo, cantando, dançando e fazendo chover!

ANDRÉA BARDAWIL

Orientadora dos trabalhos finais

Você não se forma sozinho

“Antes mesmo de ouvir falar na graduação em dança, já ouvia histórias sobre o curso técnico, sua importância para a cidade e para as pessoas que por ele foram formadas. Infelizmente quando ouvi falar pela primeira vez era apenas algo do passado, com mais incertezas do que certezas para o futuro. (...) meus amigos que entraram para a quarta turma se formaram e ouvi novas histórias, novas lutas, novas questões, novos conflitos e novas danças. Não quero somente ouvir, quero viver essas histórias, minha história dentro desse processo formativo intenso de teoria e prática, com diversos profissionais que são referências e que admiro” - Trecho da minha carta de intenção no ano de 2016 para a 5° turma do Curso Técnico em Dança.

Fazer o Curso Técnico em Dança é tratar de luta e resistência: com a sociedade, com alguns familiares que não enxergam a carreira artística como profissão e principalmente consigo próprio e todas as dificuldades que passamos ao longo dos dois anos de formação. Durante dois anos aprendemos sobre autonomia, responsabilidade, dedicação e trabalho em grupo. Você não se forma sozinho. Você se forma com outros alunos, com vários professores, com a equipe de coordenação e com diversas pessoas que apoiaram você e resistiram junto durante a formação. Eu fiz parte disso. Eu aprendi/vivi outras danças, aprendi sobre as possibilidades da minha dança e das incríveis relações que posso estabelecer com as danças dos outros. Encerro o texto falando que aprendi a sorrir também, com uma pessoa especial da 5° turma do Curso Técnico em Dança chamada Wlândia Torres, que partiu do meio físico, mas sua dança segue em cada um de nós. Obrigada Wlândia.

IZABEL SOUSA

Formada na 5° turma do Curso Técnico em Dança

Trabalhar com o Curso Técnico em Dança é sempre uma experiência transformadora.

Com a turma ó não seria diferente, na verdade foi revolucionário.

Estivemos juntos por dois períodos em 2019 que revelaram graus crescentes de intensidade no que esta turma revela: artistas de alta potência criativa, cidadãos atuantes na cena cearense, engajados em suas questões pessoais e em como fazer do pessoal uma ação coletiva.

Esta turma tem um ingrediente extra: afeto. Afeto entre si e afeto ao olhar para a coletividade. Eles se deixam afetar e transformam este gesto em uma ação política.

Estes jovens sabem que a arte revoluciona o mundo e eles estão se formando como artistas do corpo. Eles são imparáveis.

Gratidão pela oportunidade de estar junto. Com amor e sorriso

MICHELINE TORRES
Orientadora dos trabalhos finais

Vida longa ao Curso Técnico

Falar da minha experiência no curso técnico deveria ser fácil, contudo confesso que fiquei algum tempo parada diante da lauda branca, pensando o que poderia dividir com vocês das vivências que tive durante os dois anos de curso. O que primeiro posso dividir é que foi generoso. Minha turma, e acredito que todas, era composta por um corpo estudantil plural, onde diversos e distintos corpos possíveis habitavam o mesmo ambiente, aulas e experiências. A heterogeneidade da turma somou, para além das aulas, na formação de nossos corpos dançantes. E a generosidade decorria desse entendimento, corpo-plural, por parte dos alunos, professores e direção do curso, potencializando as possibilidades do aprendizado.

Quero compartilhar também que não foi fácil. Estar num curso, com duração de dois anos, tem suas muitas renúncias. Mas preciso dizer que todo o esforço valeu e tem valido a pena. O curso me abriu um enorme campo de possibilidades, me possibilitou a troca de experiências com professores do Brasil todo, pessoas com as quais dificilmente eu teria contato fora do CTD. Saí do curso me sentindo mais forte, mais potente. Vivi um processo de maturação no meu fazer artístico. Apesar das renúncias, só tenho boas lembranças de tudo que vivi no curso. Só tenho a agradecer tudo que vivi nesses dois anos.

TAMIRES SALES

Formada na quarta turma do CTD

Quatorze anos em memória e, ainda assim, sendo futuro!

Muitas vezes me perguntei sobre qual o meu papel na dança cearense e em que circunstâncias a dança que me era apresentada me servia como existência ou apenas como um caminho pelo qual eu precisava passar para encontrar a minha forma de existir na/com/em dança. Olhando para as minhas vivências como homem negro, nascido na favela do Oitão Preto, crescido no Bonsucesso, filho de avó/tias/irmãs, artista, me deparo com um modo de viver a dança – de aprendê-la, de ensiná-la e de abordá-la – diferente de muitos outros modos pelos quais eu fui ensinado em Fortaleza, no Ceará, no Brasil, na Alemanha, em Cabo Verde, no Canadá.

Eu já dançava antes, mas foi com a minha entrada na primeira turma do CTD (2005/2007) que eu me entendi um cidadão dançante, falo disso no meu TCC. O curso que foi e continua sendo fruto da reivindicação de luta das pessoas de dança do Ceará, é também um lugar de encontros só possíveis pela existência de espaços como ele. Foi com o CTD que eu pude conhecer e conviver com o Fórum de Dança do Ceará, com a Associação Prodança, com a Bienal Internacional de Dança do Ceará. Foi com o CTD que eu tive acesso a informações, pessoas, técnicas e métodos de mover que o meu corpo e a minha dança nem faziam ideia serem possíveis. O curso que é também produção de afetos entre professores e alunxs, entre alunxs e processos, entre alunxs e alunxs... foi com o CTD que pude me conectar com as diversas danças feitas na região metropolitana de Fortaleza, com as danças das outras periferias de Fortaleza e, mais tarde, quando retornei como professor, com as danças de outras cidades do Ceará e de outros Estados.

Sim, o Curso Técnico promove um negócio tão forte que artistas de outros estados vêm pra Fortaleza tentar uma vaga.

Foi a partir do CTD que eu pude desenvolver algumas ferramentas de estímulo para a minha dança, e que mais tarde fui entendendo ferramentas para o meu fazer artístico docente (porque sim, depois de muitos tempos algumas fichas continuam caindo...hahahaha). Desejo que as pessoas que passaram e que passarem por essa experiência possam continuar com suas fichas caindo também, ou com seus dados atualizados, ou seja lá qual for a expressão usada para essa sensação de que estamos aprendendo constantemente como se nós pudéssemos sempre nos tornar outros de nós.

É com essa sensação de tempo não linear que eu retorno sempre ao Curso Técnico, seja como professor, seja como platéia nos Mova-se's, seja como colega de sala em outros contextos. E é encontrando outros de mim no encontro com os outros CTDs que termino esse escrito. Sejam memória para sermos futuro pois "Memória também é futuro" (Tsumbe Maria Mussundza).

RUBÉNS LOPES

Formado na primeira turma e professor do CTD

ALUNOS DA VI TURMA DO CTD

Aline Monteiro Albuquerque
Ana Rebeca Lima Duarte
Anderson Vieira de Castro
Antônio Jakson Alves Rodrigues
Bruna Monteiro Barbosa
Circe Macena de Souza
Daniel Rufino Nunes
Jessivando Ferreira de Almeida
José Enoque Viana de Castro
Juliana Duarte Rizzo de Oliveira
Kênia Maria do Nascimento Pinheiro
Lucas Siqueira Gomes Barbosa
Luísa Viana Eliseu da Silva
Luiz Paulo Aragão de Melo
Marília Anselmo Pedroza
Marina Frota Pereira
Mylene Braga de Castro Sousa
Rafael Sousa de Abreu
Raffael Tomaz de Souza
Rony Cardoso Marques
Sarah de Souza Escudeiro
Vanessa Pereira Jovino
Waldirio Oliveira Castro
William Ângelo Coelho

PROFESSORES

Alexandre Veras
Andréa Bardawil
Andrea Jabor
Andreia Pires
Bilica Léo
Carolina Wiehoff
Daniela Yara Cantillo
Castrillón
Douglas Mota
Dudude Herrmann
Eduardo Bruno
Elisa Abrão
Emyle Daltro
Ernesto Gadelha
Fauler
Gyl Giffony
Hector Briones
Jaqueline Peixoto
Larissa Thé
Leandro Neto
Lenina Elizabeth
Lourdes Macena
Lucinha Machado
Marcelo Evelin
Márcio Medeiros
Maria das Graças Martins
Micheline Torres
Nádia Souza

Paulo Caldas
Pablo Assumpção
Rafael Magnata
Raquel Felipe Vasconcelos
Rodrigo Claudino
Rubéns Lopes
Ruth Aragão
Sílvia Moura
Thereza Rocha
Walter Façanha
Wellington Júnior
Wilemara Barros

DISCIPLINAS

Dança Clássica I
Dança Contemporânea I, II, III e IV
Composição e Improvisação I, II, III e IV
Técnicas Somáticas
Introdução à História da Arte
Estética I e II
Técnicas Alternativas I e II
Elementos da Música I e II
História da Dança I e II
Cinesiologia Aplicada à Dança I e II
Dramaturgia da Dança I e II
Danças Tradicionais I e II
Análise do Movimento I e II
Estudos da Performance
Dança e Filosofia
Crítica de Dança
Elementos da Cena
Dança e Tecnologia
Políticas Culturais
Produção Cultural
Estágio Supervisionado

Programa 1

12 E 13 DE DEZEMBRO

1. **Pintasas** • Anderson Vieira, Jessi Almeida
2. **Pulso** • Mylena Braga
3. **EXIT(O)** • Luiz Paulo/Coreano
4. **Rainha do milho** • Waldírio Castro
5. **É preciso manter a chama acesa** • Raffael Tomaz
6. **O QUE MOVE A ALCATEIA** • Ana Rebeca Duarte, Juliana Rizzo, Kênia Pinheiro, Luisa Viana, Marília Pedroza, Sarah Escudeiro, Vanessa Jovino, Mylena Braga
7. **ID** • Anderson Vieira, Circe Macena, Luiz Paulo/Coreano, Jakson Rodrigues, Jessi Almeida e Rony Marques

1

Programa 2

14 E 15 DE DEZEMBRO

1. **EN-TRE MUROS** • Aline Monteiro, Daniel Rufino, Rafael Abreu
2. **Eaí, População!?** • Ângelo William, Luisa Viana, Kênia Pinheiro e Lucas Siqueira
3. **Meu mundo caiu – entrada 1** • Marília Pedroza
4. **Intertícios** • Bruna Monteiro, Marina Frota
5. **A Casa** • Sarah Escudeiro
6. **Meu mundo caiu – entrada 2** • Marília Pedroza
7. **BIS 22x** • Enoque Viana, Juliana Rizzo
8. **Meu mundo caiu – entrada 3** • Marília Pedroza
9. **Juntxs** • Aline Monteiro Bruna Monteiro Daniel Rufino Rafael Abreu Rebeca Duarte Vanessa Jovino

2



Pintosas

PROPONENTES/INTÉRPRETES CRIADORES:

Anderson Vieira e Jessi Almeida

LUZ:

Walter Façanha

FIGURINO:

Arthur Brennan

SINOPSE

Pintosas vem das manas, das bichas, das afeminadas. O projeto traz a defesa e denúncia sobre o preconceito que as bichas, pretas e afeminadas sofrem desde sempre. Os relatos afirmados mostram junto à movimentação que somos a linha de frente, não como alvos e sim como uma grande barreira que resiste a toda essa violência que insiste em nos atacar. O Pintosas se tornou mais uma ferramenta de afirmação da nossa presença na sociedade, e leva ao palco a conscientização na luta e união.

AGRADECIMENTOS:

A todas as afeminadas do mundo.

A Circe Macena e todos nossos companheiros do Curso Técnico em Dança e todos do Porto Iracema das Artes.

Thereza Rocha e Andrea Bardawil que tanto nos orientaram.

Micheline Torres que se uniu a todos em processo e que contribuiu com alma.



Pulso

PROPONENTE INTÉRPRETE CRIADORA:

Mylena Braga

LUZ:

Walter Façanha

ORIENTAÇÃO DE FIGURINO:

Isac Bento

SINOPSE

Balce, Jack, Pulso, Insegurança, Força, Ansiedade, Mulher. Um corpo que se move no pulso interno, no pulso das dificuldades, no pulso da vontade de viver. Um relato.

AGRADECIMENTOS:

É com o coração repleto de amor por lembrar dessas pessoas que dedico toda a minha gratidão a coordenação do Curso Técnico em Dança nas pessoas de Carol Wiehoff, Thiago Braga e Claudia Pires.

Carol, obrigada pelas conversas. Foram suas palavras que me tiraram de uma situação muito triste e me fizeram ACREDITAR!

Obrigada por me motivar tanto. Você é uma pessoa maravilhosa que guardarei pra sempre no coração. Você mudou minha vida.

Thiago, obrigada por sempre ser o pilar que permite que as coisas sigam da forma mais organizada possível, mesmo as coisas fugindo do controle kkk. Obrigada por estar aberto sempre às nossas propostas e fazer de tudo pra conseguir realizá-las. Obrigada por ser presente, obrigada por ouvir sempre. Você é incrível. Obrigada as tutoras Andréa Bardawil e Micheline Torres pelas provocações e as oportunidades colocadas para a realização do meu trabalho de conclusão.

Obrigada aos meus colegas de curso que dividiram essa caminhada comigo e saio esse ano sem dúvida alguma de que conheço artistas incríveis no trabalho e no coração.

Obrigada meu amigo Raffael Thomaz por ter mudado minha vida com a sua dança. Por ter confiado em mim como amiga e como artista. Por ter mudado junto comigo de uma forma tão linda. Obrigada ao culto! Nas pessoas de Coreano, Jackson, Raffael, Jessi, Anderson, Rony, Circe e Waldirio. Vocês alegraram e transformaram meus dias.

Obrigada ao meu grupo Laboral Crew. Em especial Miky, Mari, Erika e Isabela. Obrigada Luiz Alexandre por ter me recebido de forma tão calorosa na cena da dança urbana e ter me dado tantas oportunidades. Eterno Mestre !!

Obrigada a cena da dança do nosso estado levantada com tanto esforço e amor a arte.

Obrigado ao universo por me presentear com oportunidades tão incríveis apesar da minha falta de confiança que poderia ter atraído apenas derrotas e frustrações.

Gratidão por tudo de bom nessa caminhada.



Exit(o)

INTÉRPRETE CRIADOR:

Luiz Paulo Aragão (Coreano)

LUZ:

Walter Façanha

ORIENTAÇÃO DE FIGURINO:

Isac Bento

SINOPSE

Narrativas de um corpo, memórias, força e gesto.

Formas de estar presente, esse espaço é habitável?

O uso do limite como porta para uma saída, um gesto:

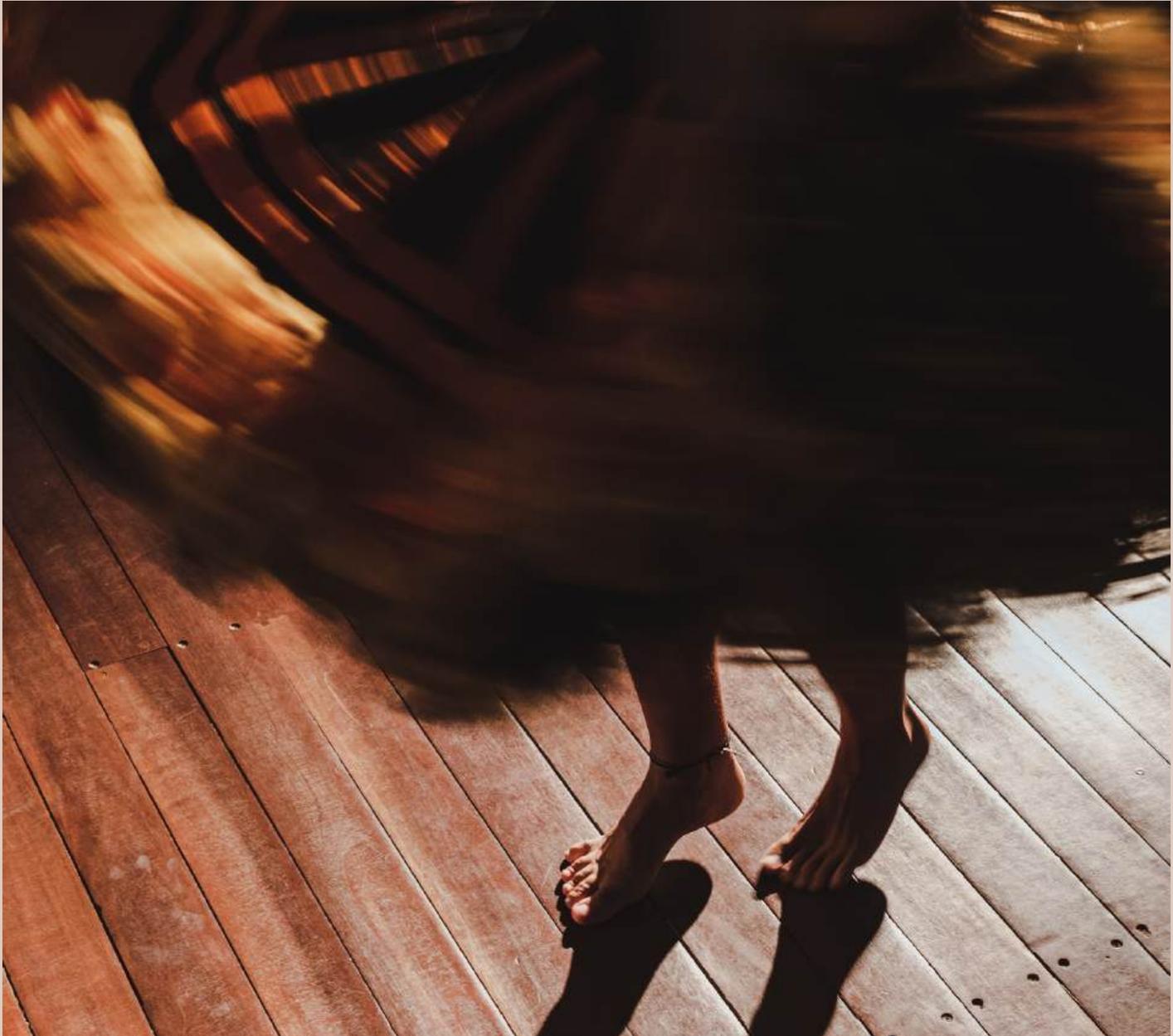
olhar para o que não é visível. Uma busca é falar desse corpo

para fora do corpo, dentro.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que nos abraços, nas danças partilhadas, nos sorrisos e puxões de orelhas, nas lágrimas, nos corres, me ajudaram de alguma forma a perceber o que de fato é importante, o continuar.

Obrigado!



Rainha do Milho

INTÉRPRETE CRIADOR:

Waldirio Castro

LUZ:

Walter Façanha

ORIENTAÇÃO DE FIGURINO:

Isac Bento

FIGURINO/CONCEPÇÃO:

Waldirio Castro

AGRADECIMENTOS:

Eduardo Bruno e Quadrilha Girassol de Aquiraz.

SINOPSE

Você já viu um menino usando vestido?



É preciso manter a chama acesa

PROPONENTE INTÉRPRETE CRIADOR:

Raffael Tomaz

LUZ:

Walter Façanha

ORIENTAÇÃO DE FIGURINO:

Isac Bento

SINOPSE

Peixe no mar, rio correndo livre,
o desabrochar de uma árvore.
Pode acontecer para qualquer um.
É isso o que eu quero dizer.
A vida. Rio correndo livre.
Um dia feliz. Maria, como eu queria!
Danças. Festas, só pra dançar.
No tempo de uma vela.

AGRADECIMENTOS:

Imensa gratidão a todos que, de modo direto e indireto, contribuíram para minha formação. Grato à Dança de Fortaleza por nos proporcionar estudar dança com qualidade. Ao meu companheiro, Erick Flor, a minha amiga de vida, Maria Isabel, aos meus amigos de vida e de curso técnico Mylena Braga e Luiz Paulo (Coreano). A minha mãe, Francisca Valdenis, e minha vó, Vera Lúcia, que chamo de mãe, por sempre terem apoiado de maneira muito aberta minha escolha, essa dança é para vocês. Grato aos meus professores de dança e de vida. Professores da UFC, Conectivo Nozes, Academia Michelle Fontenelle, CCLN e Cia dos Pés Grandes. Grato a coordenação do Curso Técnico em Dança, bem como aos meu colegas de turma. Grato, também, às danças que me escolheram e ao Universo por suas sincronias e ciclos.



O que move a alcateia

PROPONENTE:

Juliana Rizzo

INTÉRPRETES CRIADORAS:

Ana Rebeca Duarte, Juliana Rizzo, Kênia Pinheiro, Luisa Viana, Marília Pedroza, Mylena Braga, Sarah Escudeiro e Vanessa Jovino

LUZ:

Walter Façanha

ORIENTAÇÃO DE FIGURINO:

Isac Bento

SINOPSE

O que nos move. Movimentos migratórios entre empilhamentos e paredões de corpos. O que nos fortalece. Mulheres que se sustentam, se equilibram, se nutrem, se lançam ou apenas permanecem. *O que nos alimenta.* Um brinde, o grito de uma criatura coletiva. *O que nos mantém juntas.* A sutileza de um abraço, pés firmes no chão, uma corrente de confiança.

Mulheres desenvolvem uma dança de imagens em transição, propondo um mosaico de possibilidades corporais a partir das experiências que atravessam os corpos femininos. A alcateia está em constante movimento e adaptação, buscando estratégias de cruzar fronteiras e se fortalecer.

AGRADECIMENTOS:

A todas as mulheres, nossas matriarcas, ancestrais e contemporâneas. Em especial às nossas tutoras Andréa Bardawil e Micheline Torres, pelo olhar cuidadoso, sensível e objetivo sobre nosso trabalho. Agradecemos também a coordenação do Curso Técnico em Dança, em nome de Carol Wiehoff e Thiago Braga, e a todxs xs professorxs que passaram por esses nossos dois anos de formação e contribuíram direta ou indiretamente com a construção deste processo, em especial Thereza Rocha e Andreia Pires. Todo carinho xs nossxs companheirxs de turma pela insistência, apoio e coragem.

Em nome de Juliana Rizzo, agradeço a todas as intérpretes-criadoras desse trabalho, pela paciência e confiança, pelo carinho que há entre nós e pelo surgimento da Brecha Coletiva. Agradeço também a Tieta Macau pelas contribuições de diversas formas. Muito grata por ter mulheres maravilhosas envolvidas nesse trabalho.



I.D.

PROPONENTES:

Circe Macena e Rony Marques (Cia. Barlavento)

DANÇAS:

Anderson Vieira, Circe Macena, Luiz Paulo Aragão (Coreano),
Jakson Rodrigues, Jessi Almeida e Rony Marques

MÚSICA:

Bruno Vasconcelos

LUZ:

Walter Façanha

ORIENTAÇÃO DE FIGURINO:

Isac Bento

SINOPSE

Festa. Rito. Passagem. Partilha. Território. Identidade. Identanças. Idanças. ID é o encontro. O encontro de corpos diferentes, com experiências e memórias distintas, que performam movimentos semelhantes com as peculiaridades que cada corpo possui. Qual é a sua dança? Quem dança a sua dança? Heranças. Histórias. Lambanças. ID é o encontro de técnicas, é o encontro de danças, é o ponto de convergência que estamos tentando encontrar nesse mundo de divergências. ID é a materialidade corporal daquilo que nos aproxima enquanto dançarinos de diferentes linguagens. É a procura pela nossa identidade como corpo coletivo. Misturas. Nós. Nossa diversidade. Nossos laços. Nossas danças.

AGRADECIMENTOS:

Ao Bruno Vasconcelos, por sua dedicação e entrega. E agradecemos a todos os professores e amigos que compartilharam suas danças conosco, aos nossos Mestres, aos povos originários, aos erês, às entidades sagradas, orixás, guias, deuses e deusas que conosco dançam em nossos ritos de festa. Amém, Asé.



EN-TRE MUROS

INTÉRPRETES CRIADORES:

Aline Monteiro, Daniel Rufino e Rafael Abreu

PROPONENTE:

Aline Monteiro

ORIENTAÇÃO:

Andréa Bardawil e Micheline Torres

PRODUÇÃO:

William Ângelo

LUZ:

Walter Façanha

ORIENTAÇÃO DE FIGURINO:

Isac Bento

SINOPSE

Observados, controlados, cercados por muros e no limite entre eles. Grades. Pontes. Viadutos.

Entre muros e espaços: um corpo. Corpos em passagem.

Resistem. Insistem. Subverter, torcer, reverter. Escapar.

Avante!

Eis porque os corpos persistem.

Meu.

Seu.

Nosso Corpo-Político.

AGRADECIMENTOS:

Gratidão às (aos) professorxs, que nos atravessaram com conteúdos e práticas dançantes durante esses dois anos de Curso Técnico em Dança, em especial à Thereza Rocha, que nos apresentou à porta do inferno da dramaturgia; à Cláudia Pires, que iniciou conosco essa jornada sem volta a dança; ao Thiago Braga, por sempre estar preparado para nos informar e acompanhar e pôr ordem (nas desordens) quando necessário; à Carolina Wiehoff, pela maternidade infinita e acompanhamento incondicional de todxs as (os) alunxs; à Andréa Bardawil, pelas (des)orientações tão bem-vindas e certas; à Micheline Torres, por nos compartilhar, com generosidade, o seu modo de compor e de ser política; às (aos) colegxs e amigxs de aulas e de danças, que com muita coragem e força para resistir os desânimos chegaram até o fim, em especial, a Rafael Abreu e Daniel Rufino, companheirxs de uma longa jornada além-muros; e, ao Universo, que nos disse SIM e nos permitiu viver intensamente cada dia, hora e momento nessa longa jornada que está só começando.



Eaí, População!?

INTÉRPRETES CRIADORES:

Ângelo William, Luisa Viana, Kênia Pinheiro e Lucas Siqueira

PROPONENTES:

Ângelo William (Ó Will)

LUZ:

Walter Façanha

ORIENTAÇÃO DE FIGURINO:

Isac Bento

SINOPSE

Buscamos a possibilidade de aproximar e dar acesso, por outras danças, de contexto periférico, possíveis de gerar engodo, ir ao encontro. Viabilizando outros modos de compor a partir dos corres e rolês, de corpos periféricos. Não estamos somente de passagem.

Surgimos como alvoroço no meio do povo.

Pega a visão, não é apenas sobre fazer uma dança, mas é também considerar de onde partimos, onde somos encontro.

Ainda é sobre uma caminhada em dança?

É no meio de vocês, *se intera!*

Aglutinados, se olhando de longe, durando nos lugares. Não há como nos parar.

Estamos chegando de bonde. Vamos ficar. E aqui levantamos a possibilidade de gerar engodo, se aproximando, considerando o que as pessoas de fora são, gente.

Gente. *Tá, interado!?* Estar *juntxs*, sim, é nós mantermos firmes, vivos, e existindo.

AGRADECIMENTOS:

Sou muito agradecido ao Altíssimo pela vida, poesia, a arte. Agradecido pelos encontros que a dança me proporcionou, por cada amizade que cultivei para além das paredes da sala de dança. Aos meus amigxs que chegaram junto até este momento comigo, acreditando nesse processo (Eaí, População!?). Sou artista periférico, poeta.

Caminhada, bicicleta, pé no chão, busão lotado, sol da tarde, só o pipper, o mar, poes'ia.

Um percurso de dois anos, que busquei viver o quanto pude, fortalecendo os laços com as pessoas. A vida está bem aqui. E a minha dança fala de vida, das pessoas e lugares que encontro. A arte para aproximar as pessoas. Um grande salve a todos os meus amigxs da VI Turma do Curso Técnico em Dança. Sim, foram dois anos roxedas, onde palavras não dão conta. Pega a visão, é importante dizer que ter chegado até aqui não é somente sobre mim. Mas, também é pela contri-buição de todas as pessoas que me motivaram a continuar acreditando, se lançando nessa experiência, um dia a após o outro. A minha Família, amigxs, a Luís Alexandre e loly Pop por me falarem e incentivarem a fazer o CTD. Ao meu Bom Jardim ao Poço da Draga. A cidade é grande e pode até querer nos invisibilizar, silenciar, mas você é maior ainda. Somos.



Meu mundo caiu

PROPONENTE:

Marília Pedroza

INTÉRPRETE CRIADORA:

Marília Pedroza

ORIENTADORAS:

Andrea Bardawil e Micheline Torres

LUZ:

Walter Façanha

ORIENTAÇÃO DE FIGURINO:

Isac Bento

SINOPSE

Esvaziar, encher. Derramar, cair, escorrer. Fuga, possibilidades, cobrança, autocobrança, medo. Vontade de virar do avesso. Quantas vezes teu mundo caiu nos últimos tempos?

Por aqui, muitas vezes, de várias formas. E agora?

AGRADECIMENTOS:

A painho e mainha (Manoel Pedroza e Veridiana Pedroza), melhores pais do mundo. A Mariana, Marcelo, Fábio, Alice e André. A Ester Azevedo Vieira (in memoriam) e Evaldo Silva, meus primeiros professores de dança. A meus ancestrais e a todos que vieram antes de mim abrindo os caminhos para eu estar aqui hoje. A todis professoris, amiguis e parceiris com quem dancei e interagi nesses 30 anos, especialmente às pessoas da Omí Companhia de Dança, comunidade e ateliê – e aos queridis professoris, alunis e colaboradoris que fazem o Curso Técnico em Dança e o Porto Iracema das Artes acontecerem. Que dois anos incríveis! A Jacqueline Aragão, Sâmia Fernandes, Vanessa Rabelo e Sueli Lopes. A mim, por chegar até aqui viva e forte, e ao universo, que tem aberto os caminhos para que o que tem força aconteça.



Interstícios

INTÉRPRETES CRIADORAS:

Bruna Monteiro e Marina Frota

LUZ:

Walter Façanha

ORIENTAÇÃO DE FIGURINO:

Isac Bento

SINOPSE

No espaço entre uma inspiração e uma expiração há um instante, momento de suspensão. É nos intervalos, nas rupturas que são ditos os discursos que não se podem calar. Nos sufocamentos diários, no entre dito, os corpos transbordam e esvaziam, contudo, às vezes, os corpos só querem deitar. Há coisas, no meio das coisas. O que existe no silêncio entre duas pessoas?

AGRADECIMENTOS:

Professores do Curso Técnico em Dança, Carolina Wiehoff, Cláudia Pires, Thiago Braga, Ruth Aragão, Thereza Rocha e o Grupo de Estudos em Dramaturgias do Corpo, Joalano Paulino, Paulo Caldas, Andrea Bardawil e Micheline Torres.



A casa

PROPONENTE E INTÉRPRETE CRIADORA:

Sarah Escudeiro

LUZ:

Walter Façanha

ORIENTAÇÃO DE FIGURINO:

Isac Bento

SINOPSE

Estou construindo minha casa, e isso me constrói. Vai demorar pra ficar pronta, acho que só termino quando morrer. Pra uma obra dar certo, três coisas são fundamentais. E só existe uma certeza.

AGRADECIMENTOS:

Professoras e professores do Curso Técnico em Dança, Carolina Wiehoff, Thiago Braga, Ernesto Gadelha, Andrea Bardawil, Micheline Torres, galera da 6ª turma do CTD.



BIS 22x

PROPONENTE:

Enoque Viana

INTÉRPRETES CRIADORES:

Enoque Viana, Juliana Rizzo

APOIO TÉCNICO:

Mylena Braga

LUZ:

Walter Façanha

ORIENTAÇÃO DE FIGURINO:

Isac Bento

SINOPSE

Tentativa de buscar outras possibilidades para uma ação. O contínuo de um looping. Transições entre o real, improvável e abstrato. Intemporal. A versão, inversão e transversão de um ato.

AGRADECIMENTOS:

À coordenação do Curso Técnico em Dança, nos nomes de Carol Wiehoff, Thiago Braga e Luiz Otávio. À todxs xs professorxs que fizeram parte da nossa trajetória durante o curso, em especial Thereza Rocha, Micheline Torres e Andréa Bardawil. À todxs xs nossxs companheirxs de turma, em especial Mylena Braga por ajudar na assistência técnica.



JUNTES

PROPONENTE:

Daniel Rufino

ELENCO:

Aline Monteiro, Bruna Monteiro, Daniel Rufino,
Rafael Abreu, Rebeca Duarte e Vanessa Jovino

TRILHA SONORA:

Benjamin Arquelano

LUZ:

Walter Façanha

ORIENTAÇÃO DE FIGURINO:

Isac Bento

SINOPSE

Como estar juntos?

A relação dos corpos que se dá como uma relação, um estado de permanência, o avesso de si e do nós, uma jornada juntos para um destino incerto - ou juntos apenas.

AGRADECIMENTOS:

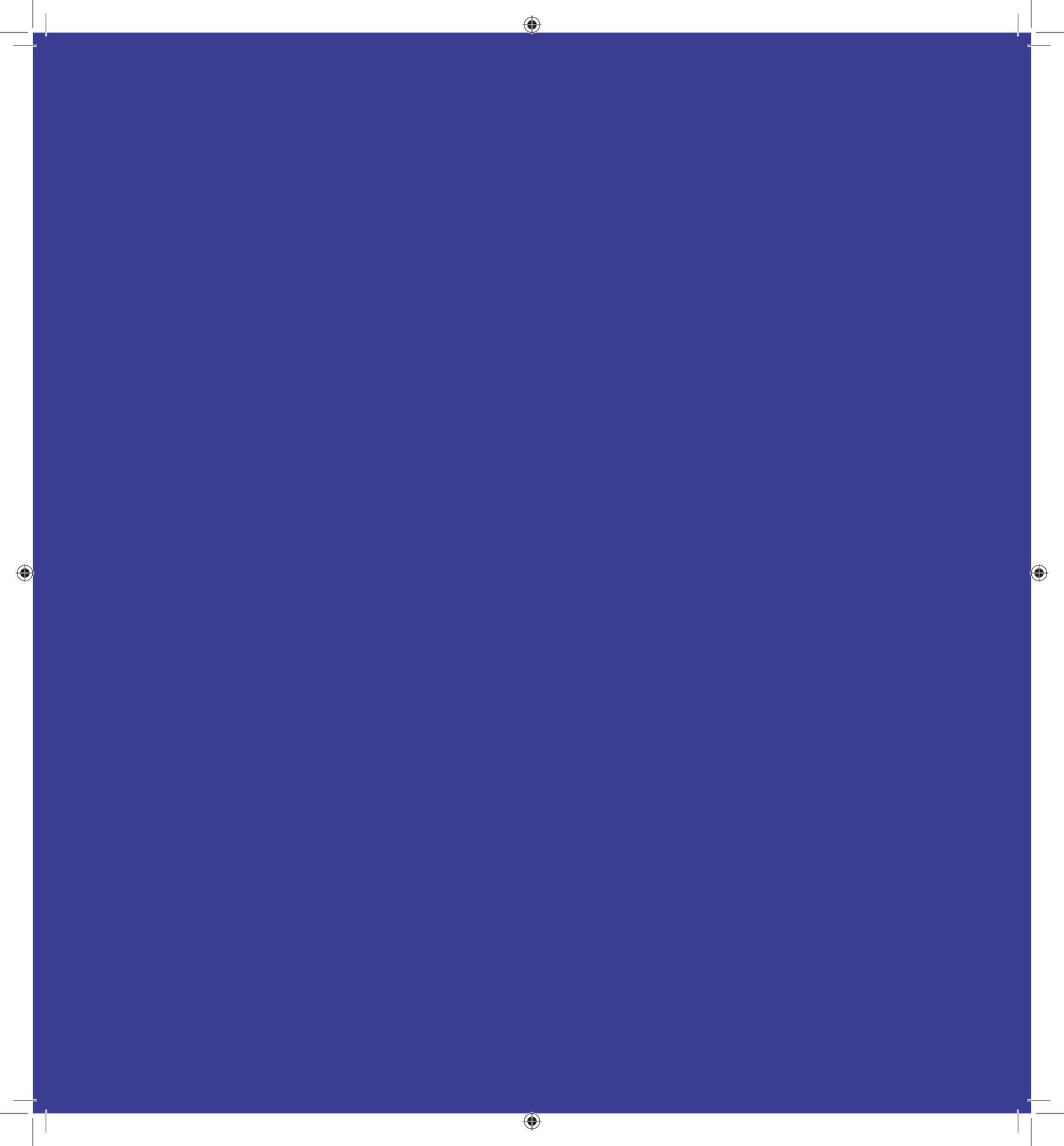
Agradeço imensamente aos amigos, aos dias juntos construindo um caminho até aqui, a todos os professores pela dedicação e compromisso com o curso, a coordenação, e aos artistas presentes que sempre dão força para seguirmos. Em especial agradeço a Rafael Abreu e Aline Monteiro, por terem me incentivado e me nutrido de diversas formas para chegar até aqui, com muito amor, carinho e atenção, também a Carolina Wiehoff pelas palavras de encorajamento que me fizeram pensar sobre que tipo de profissional e artista eu quero ser. Agradeço também imensamente a todos os funcionários da escola, que sempre se puseram à disposição para todos nós, com um imenso carinho e atenção. Meu Muito Obrigado a todos!

FICHA TÉCNICA

Presidente do Instituto Dragão do Mar | Paulo Linhares
Diretora de Formação do Instituto Dragão do Mar | Bete Jaguaribe
Coordenador de Formação | Edilberto Mendes
Coordenação do Curso Técnico de Dança | Carolina Wiehoff
Produção do Curso Técnico em Dança | Thiago Pinheiro Braga
Orientação dos trabalhos | Andréa Bardawil e Micheline Torres
Iluminação | Walter Façanha
Fotografia | Alan Sousa
Orientação de figurino | Isac Bento
Designer | Mateus Pompeu
Estagiária de Design | Rebecca Arnaud

AGRADECIMENTOS AO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ

Presidente | Ada Pimentel Gomes Fernandes Vieira
Núcleo de Educação Superior e Profissional | Maria Jaqueline Holanda Gomes
Conselheiros | Selene Maria Penaforte Silveira e José Nelson Arruda Filho





INSTITUTO
DRAGÃO
DOMAR



PORTO
IRACEMA
DAS ARTES



ceará
cultura
SECULT



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA